

Caros Parlamentares, está sendo realizado agora em Brasília o 8º Fórum Mundial da água, pela primeira vez sediado por um país do hemisfério sul. Espera-se o comparecimento de 7 mil congressistas e a participação de 100 países.

O Brasil é o país com mais quantidade de água potável do mundo. No entanto, sofremos periódicas crises de escassez no abastecimento, e 45% do nosso esgoto não é tratado, um índice inaceitável.

A falta de saneamento básico é um dos mais importantes fatores de perpetuação da miséria e da desigualdade. Por causa dela, gerações e gerações de brasileiros são condenados, no nascimento, a viver na pobreza, pois a falta de saneamento básico é a causa principal de doenças infantis que impedem o perfeito desenvolvimento do cérebro, dificultando o aprendizado e roubando a esses brasileiros as oportunidades que deveriam existir igualmente para todos desde a linha de partida.

O quadro se mostra ainda mais cruel quando se sabe que, de acordo com levantamentos feitos, somente em 2053, se continuarmos no ritmo atual, será alcançada a universalização do saneamento básico.

No entanto, não se trata de um problema sem solução, pelo contrário. Sabemos que o Estado, que luta com enormes dificuldades fiscais, tem capacidade próxima do zero para fazer investimentos. Se formos esperar pela ação do Estado para resolver esse problema, de fato somente em 2053 — ou seja, depois de gerações perdidas — poderemos realizar essa tarefa.

Isso, Sras. e Srs. Deputados, é inaceitável. Precisamos de saneamento já.

Em Jundiaí, cidade da qual fui por três vezes Prefeito, praticamente 100% do esgoto coletado recebe tratamento, e a água retorna limpa para o Rio Jundiaí. Além disso, temos água reservada que garante abastecimento pelas próximas décadas. Mesmo nas severas estiagens que têm afligido o Brasil, não tivemos nenhuma crise no abastecimento.

Alguns podem dizer que se trata de um Município diferenciado, no interior de São Paulo, que hoje é a locomotiva do desenvolvimento nacional. Na realidade, o investimento público para a área de saneamento foi mínimo. Resolvemos o problema graças a uma PPP, uma parceria público-privada. No entanto, para conseguirmos realizar essa parceria, fomos atacados com o argumento de que saneamento básico é dever do Estado e não deveria haver capital privado nesse setor.

Cidades que, como Jundiaí, tentam adotar a mesma solução são arrastadas à Justiça por razões puramente ideológicas, sendo penalizadas por

ações infundáveis, que inviabilizam o processo. Não é justo condenarmos gerações inteiras, milhões de pessoas, a viverem na miséria, por esse tipo de tacanhez.

O que importa, senhores e senhoras, o que é justo, é agirmos pensando no que é do interesse do povo brasileiro. O que é certo e justo é assegurarmos, pelos meios legais, a rápida universalização desse serviço fundamental para o futuro de nosso País;

Vamos esperar que a realização desse 8º Fórum Mundial da Água em um País que apresenta um dos piores índices de qualidade em seu abastecimento e saneamento básico sirva para fazer com que mais e mais brasileiros acordem para a importância desse serviço e exijam o fim desses entraves, de modo a permitir que, num futuro nada distante, todos tenham assegurada a igualdade na linha de partida, fundamento sobre o qual se assenta a verdadeira democracia.